

sobressaem as folhas tomentosas na página inferior e pubescentes na página superior e os turiões de secção circular, densamente revestidos de pelos mais compridos do que as glândulas pediculadas.

Encontramos esta característica de *Quercus-Fageteta*, na Serra de Nogueira, em depressões húmidas de carvalhais de *Quercus pyrenaica* (*Pulmunario longifoliae-Quercetum pyrenaicae*) desenvolvidos sobre solos profundos derivados de rochas básicas (anfíbolitos e rochas afins).

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Carrazedo, Chã-Touro, orla de carvalhal, rochas básicas, 900 m.s.m., 29TPG7728, 1998/07/08, C. Aguiar 4348 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 5249).

Carlos Aguiar

## 2. *Allium oleraceum* L. - uma liliácea esquecida da flora de Portugal.

Embora não existam registos publicados a atestar a presença de *A. oleraceum* em Portugal (vd. J. PASTOR & A. VALDÉS, Revisión del género *Allium* (*Liliaceae*) en la Península Ibérica e Islas Baleares. Ann. Univ. Hisp., 1983; J. do A. FRANCO & M.L. ROCHA AFONSO, Nova Flora de Portugal, vol. III(1): 76-96, 1994), no herbário PO está depositado um exemplar correctamente identificado desta espécie - BA, Trancoso, Tamanhos, num carvalhal (G. Costa s/n, 29-VII-1969, PO 10171) - com um comentário manuscrito, da autoria do seu colector, confirmando tratar-se de uma nova espécie para Portugal.

Nos últimos anos recenseamos várias localidades transmontanas de *A. oleraceum*, todas elas com um reduzido número de indivíduos e localizadas em margens de caminhos pouco nitrofilizadas ou em arrelvados perenes mesófilos não nitrófilos, normalmente com um

substrato de rochas básicas ou ultrabásicas. Recentemente, foi ainda detectada uma outra população no canhão do rio Douro internacional em solos derivados de sienitos (A. AMADO, com. pessoal). Conclui-se que, territorialmente, o *A. oleraceum* tem o seu óptimo fitossociológico em fitocenoses de *Agrostion castellanae* (terr.), embora noutras paragens peninsulares seja considerada uma característica de *Trifolio-Geranieta* (S. RIVAS-MARTÍNEZ *et al.*, Itinera Geobot. 15, 2002).

Como referem PASTOR & VALDÉS (op. cit.) o *A. oleraceum* é morfologicamente próximo de um outro *Allium* frequente no C e S de Portugal, o *A. paniculatum*, do qual se distingue por apresentar um bolbo mais pequeno, plantas de menor dimensão, folhas denticuladas na base e flores parcialmente substituídas por bolbilhos.

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Baçal, Vale Pereiro, margem de estrada, 630 m.s.m., 1998/07/16, C. Aguiar 4383 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 5020); Bragança, Donai, Sardoal, rochas ultrabásicas, na margem de um caminho, 880 m.s.m., 1991/06/21, A. Carvalho s/n (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 3063); Bragança, Espinhosela, Cova de Lua, lameiro, 790 m.s.m., 1995/07/05, C. Aguiar 3076 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 3618); Vinhais, Vila Verde, próximo do campo de futebol, margem de caminho, rochas ultrabásicas, 750 m.s.m., 1998/06/22, C. Aguiar 4265 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 4942).

Carlos Aguiar & Ana Carvalho

## 3. *Bromus ramosus* Huds. - confirmação como espécie indígena em Portugal.

Na única citação portuguesa de *B. ramosus* - «Estremadura, arredores de